

NOTA DO EDITOR

Vários editoriais da A.P.P. têm apelado para a colaboração escrita dos pediatras portugueses o que, naturalmente, será expressão da sua produção científica.

É óbvio que no apelo está subentendida a qualidade, variável que tem de ser prioridade na exigência que compete aos tutores, mentores e directores de serviços e departamentos.

No que respeita à Revista dos pediatras portugueses (A.P.P.) e no mesmo sentido, tem-se apelado repetidamente aos revisores no sentido de uma intervenção pedagógica naturalmente inspirada naquela exigência.

É óbvio que no estágio científico actual da Pediatria Portuguesa compete aos autores irem adquirindo competência, compreensão e humildade para aceitarem as observações e sugestões simultaneamente a uma disponibilidade para responderem aos conteúdos de eventuais «*Cartas ao Editor*» escritas por leitores da A.P.P. que desejam comentar este ou aquele trabalho.

É este o modo como em todo o mundo se convive e também progride, associando rigor científico a uma cultura da humildade e de progresso.

Esta pequena introdução pretende, tão só, justificar quanto o editor da A.P.P. lamenta o facto dos autores dos artigos a quem se referem as duas «*Cartas ao Editor*» publicadas neste número, não terem querido responder às observações feitas.

É a discussão científica, porventura polémica ou viva, que fornece chama às revistas científicas trazendo motivação e desafio aos mais jovens que, também pela leitura, esperadamente, se preparam para entrar no universo estimulante da autoria científica.

J. C. Gomes-Pedro